

RESUMO - MEDICINA VETERINÁRIA

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DA OSTEOARTRITE EM FELINOS NA CLÍNICA ESCOLA UNIG NOVA IGUAÇU NO PERÍODO DE ABRIL À OUTUBRO DE 2025

Izabelly Monteiro De Oliveira (210035638@aluno.unig.edu.br)

Laryssa Jardim Da Silva Medeiros (210029012@aluno.unig.edu.br)

Fernanda Cristina Concas Ribeiro (210037176@aluno.unig.edu.br)

Karine De Souza Teixeira (220082391@aluno.unig.edu.br)

Júlia Dos Santos Jasmim (210068321@aluno.unig.edu.br)

Natália Lôres (01770077@professor.unig.edu.br)

Gabrielle Cristine Santos Costa (0182014@professor.unig.edu.br)

Introdução: Devido ao aumento da longevidade felina, a prevalência de osteoartrite (OA) vem aumentando, sendo relatada em até 91% dos casos. Trata-se da doença articular degenerativa mais comum e uma das principais causas de dor, incapacidade e alterações comportamentais em gatos. A OA pode ser primária ou secundária, e ter fatores como idade, sexo, peso e desgaste articular. **Objetivo:** Documentar e avaliar casos de OA em gatos atendidos na Clínica Escola da Universidade Iguazu (UNIG), analisando prevalência segundo

idade, sexo, peso, padrões alimentares, ambiente, comportamentos e comorbidades e exame físico. Além disso, busca-se identificar grupos de maior ocorrência, descrever manifestações clínicas e doenças associadas, contribuindo para o diagnóstico precoce e para a promoção da qualidade de vida dos animais. Material e Métodos: O estudo foi realizado na Clínica Escola Veterinária da UNIG entre abril e outubro de 2025, aprovado pelo CEUA, com termo de consentimento aplicado aos responsáveis. Os felinos atendidos passaram por exame físico completo, parâmetros clínicos gerais e avaliação musculoesquelética. Paralelamente, os tutores foram entrevistados por meio de anamnese dirigida sobre histórico, ambiente, alimentação, comportamento e rotina dos animais. Os dados foram registrados em fichas clínicas, organizados em Microsoft Excel® e analisados. Resultados: Foram avaliados 25 gatos com idade ≥ 5 anos, sem restrição de peso, sexo ou raça. Desses, 56% apresentaram sinais clínicos compatíveis com OA, principalmente animais idosos, obesos ou com comorbidades (FIV, FeLV, DRC, DII e alergia alimentar). Apenas 4% tiveram diagnóstico confirmado por radiografia, recebendo tratamento com Solensia®, corticosteroides e suplementos. Entre os positivos, 12% mostraram resistência à manipulação clínica e 32% exibiram alterações comportamentais. Todos viviam em ambientes com piso liso, e 50% apresentaram dificuldade para subir ou descer de móveis. Alterações de postura e rigidez foram relatadas em 71,4% dos casos, além de mudanças relacionadas ao uso da caixa de areia (42,9%), especialmente em caixas altas. Os sinais foram mais intensos em dias frios, pela manhã ou após repouso prolongado, impactando mobilidade, comportamento e bem-estar. Conclusão: A osteoartrite felina apresentou alta prevalência em gatos idosos e com comorbidades, impactando diretamente sua mobilidade e comportamento. A avaliação clínica demonstrou ser fundamental para o diagnóstico, visto a baixa confirmação por exames de imagem. Ressalta-se a importância do reconhecimento precoce da doença e da adequação ambiental como medidas essenciais para a promoção do bem-estar e da qualidade de vida dos animais acometidos.

Palavras-chave: degenerativo; articulação; gatos; diagnóstico.